

# HORTICULTURA COMUNITÁRIA URBANA E PERIURBANA: ESTUDOS DE CASOS MÚLTIPLOS NA CIDADE DE CAMPINAS



BRUNNA D'LUISE TURATO LOTTI ALVES (1); DRA. ROSANA ICASSATTI CORAZZA (2)

1- BACHAREL EM GEOGRAFIA, INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – EMAIL BRUNNA\_DLUISE@HOTMAIL.COM  
2-PROFESSORA DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS– UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – EMAIL : ROSANACORAZZA@GMAIL.COM

## INTRODUÇÃO

Os conceitos que foram discutidos no trabalho buscam caracterizar como as iniciativas de hortas urbanas são tratadas na literatura e qual a percepção da geografia na delimitação do espaço.

A agricultura urbana pode ser vista como um agente auxiliador para disparidades sociais e econômicas, no sentido de atuar em aspectos para minimizar os numerosos problemas enfrentados pelas populações carentes dos países mais pobres ou que apresentam grandes desigualdades sociais. (MONTEIRO, 2007)

## MATERIAIS E METÓDOS

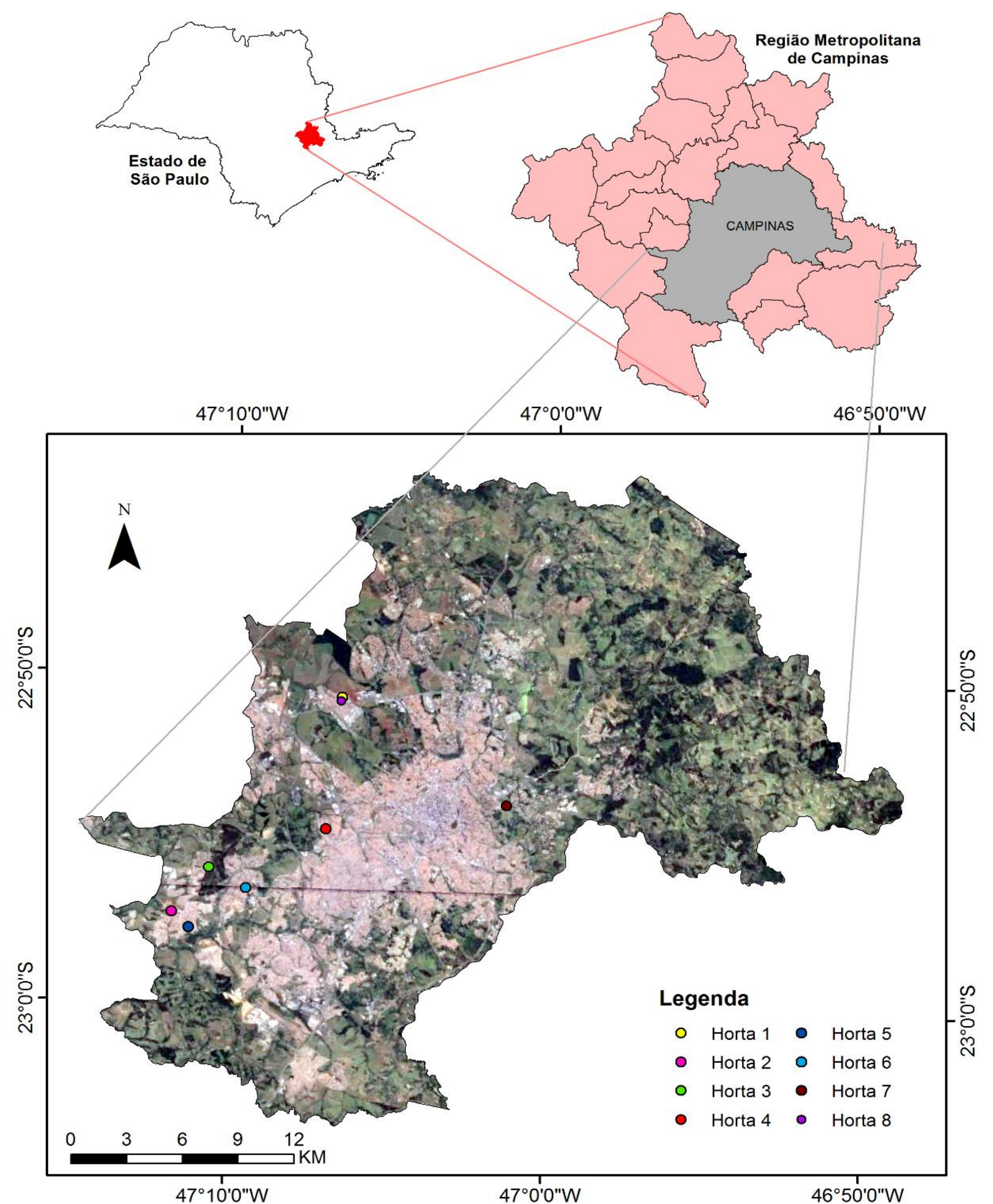
A metodologia empregada no presente trabalho foi conduzida em duas etapas: a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo, tendo sido a primeira realizada em duas fases: uma exploratória e outra para busca de dados secundários, enquanto que a segunda, correspondente ao trabalho de campo, levantou dados primários numa iniciativa de horta comunitária em Campinas, sobre os quais se empreendeu a análise.

## DESENVOLVIMENTO

As hortas comunitárias como pode-se ver no mapa a seguir, se distribuem no município de Campinas em um caráter disperso, o que dificultou a realização de mais trabalhos de campos, foi possível o conhecimento de umas da horta no Parque Itajaí 3(Horta 5).

Coube sistematizar os programas pela sua localização e pelos IDHMs (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), abaixo segue um Quadro identificando os índices dos anos 2000 e 2010 respectivamente, seguindo de uma explicação detalhada de cada iniciativa.

No trabalho de campo no Parque Itajaí 3, foi possível constatar alguns dados que estavam na literatura, somando a população economicamente inativa e ativa desocupada obtêm um percentual de 31,2%, o que acaba justificando a presença de hortas comunitárias no local tanto para fins terapêuticos como para fins de geração de renda. E há também a Vulnerabilidade Social, visto que 46,62% das mães são chefes de família e em pesquisas já realizadas por Castelo e Alcântara(2011),as mulheres ainda assumem maior parcela de responsabilidade no cuidado do lar e o trabalho do lar, as hortas passam a ser um complemento da renda.



Mapa 1: Localização das hortas no Município de Campinas  
Autoria: Brunna D'Luise

## CONCLUSÃO

O trabalho refletiu em diversas problemáticas, porém foi notório que a pesquisa de campo foi um instrumento necessário, o qual pode margear e sanar as dúvidas que muitas das vezes foi falho na literatura. Os princípios da Economia Solidaria foram percebidos na inciativa visitada, no qual não só na forma do trabalho como também nas relações sociais, da ajuda mutua e respeito as diversidades de cada indivíduo, o trabalho de todos eram valorizados no qual permitia uma repleta harmonia.

Iniciativas	Bairro	IDHMs 2000	IDHMs 2010
1	Campo dos Amarais	0.653	0.766
2	Parque Floresta 3	0.508	0.636
3	Jardim Santa Rosa	0.608	0.718
4	Parque dos Eucaliptos	0.778	0.855
5	Parque Itajaí 3	0.508	0.636
6	Jardim Florence	0.608	0.718
7	Vila Brandina	0.564	0.706
8	São Marcos	0.608	0.731

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELO BRANCO M; ALCÂNTARA FA. 2011. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura Brasileira? *Horticultura Brasileira* 29: pág. 421-428.  
MONTEIRO, A. V. V. M. Agricultura urbana e Periurbana. In: *Revista de Agricultura Urbana*, 2007. Disponível em < <http://agriculturaurbana.org.br/>>. Acessado em 17 de abril de 2016  
DHM Parque Itajaí 3. Atlas do Desenvolvimento Humano. Disponível em <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_udh/29282](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_udh/29282)>. Acessado em 7 de outubro de 2016.